

PREOCUPAÇÃO

Número de acidentes graves aumenta em Tangará da Serra

>>Paulo César Desiderio
Redação DS

Nos últimos dias em Tangará da Serra, um número considerável de acidentes graves tem chamado a atenção de autoridades tangaraenses do setor de segurança pública e da população em geral. Para se ter ideia, na noite da última quinta-feira, 29, outra colisão forte foi registrada entre um veículo Ecosport e um Uno na Avenida Virgílio Favetti. De acordo com o coordenador do Samu em Tangará da Serra, Paulo Righetto, as principais causas são falta de educação no trânsito, imperícia, imprudência, desrespeito à sinaliza-

ção e aos limites de velocidade nas vias.

“Nos últimos dias nós tivemos alguns acidentes mais graves que ocasionam oneração aos cofres públicos, porque desde o momento que tenha o acidente, tem o período de incapacidade da vítima ou até mesmo o próprio óbito. Há a disposição de toda uma equipe que a ocorrência inicia ali no acidente, mas tem todo o atendimento dentro do hospital, meios diagnósticos, de reabilitação”, afirmou.

Conforme Paulo, os acidentes causam prejuízos pessoais para a vítima e coletivos, uma vez que o governo passa a ter a obrigação de desembolsar mais dinheiro em

prol da saúde da vítima após um evento evitável.

“Cada vez mais nós temos notado que os acidentes são mais graves. Geralmente são homens em idade de labor, homens jovens quase sempre com álcool ou velocidade entremeada nesses acidentes”, acrescentou.

“É preciso precaução principalmente nos cruzamentos de grande velocidade como é o caso do acidente de quinta, acreditamos que dentro da cidade não temos mais gargalos que não sejam sinalizados, a questão mesmo é a educação e a conscientização de que você tem que dirigir por você e pelo próximo”, concluiu.



Crescente nos registros graves tem chamado a atenção

QUADRILHA

Polícia prende acusados de cometerem assaltos em Tangará



Vários produtos de furto foram apreendidos com os elementos

>> Paulo César Desiderio
Redação DS

A Polícia Militar de Tangará da Serra efetuou a prisão de cinco pessoas acusadas de participarem de uma série de roubos à mão armada a estabelecimentos comerciais da cidade. Foram presos na última quinta-feira, 29, por volta das 22h00 H.F. e A.G. de 18 anos; C.G., P.B. de 19 anos e A.R. de 20.

De acordo com o Sargento Perin, dois dos suspeitos fazem parte de uma quadrilha de Cuiabá e, com o auxílio dos outros dois comparsas residentes em Tangará da Serra,

praticavam os assaltos.

“Acontece que hoje uma quadrilha de Cuiabá, do bairro Imperial, veio para Tangará em posse de armas de fogo e com um veículo Corsa preto que é produto de roubo, praticar roubos aqui. Por volta das 20h, eles tentaram realizar um roubo em um supermercado, mas não conseguiram. Seguiram para outro supermercado e efetuaram o roubo, em seguida se deslocaram para o bairro Morada do Sol”, afirmou o policial, ao destacar que no instante da abordagem, houve tentativa de fuga dos elementos, sem sucesso.

“Através de informa-

ções, chegamos até a residência que estava servindo de esconderijo para eles. Fizemos um cerco e quando íamos adentrar, eles subiram pelo telhado e saíram correndo pelos telhados das residências da região até caírem do telhado e serem capturados”, acrescentou Perin, que disse ainda que os elementos possuíam várias passagens pela polícia.

Os policiais apreenderam perfumes, correntes de ouro, relógios, 5 munições e um revólver calibre 38, uma porção de maconha, bebidas, uma televisão 32 polegadas, celulares, um videogame e um veículo Corsa Classic preto.

FAESPE

Funcionária de banco teria deixado acusado gerenciar contas



Funcionária do Sicoob foi acusada de participar de esquema

>> Lucas Rodrigues
Mídia News

A funcionária do Sicoob de Cuiabá, Elizabeth Aparecida Ugolini, teria permitido, em troca de propina, que o servidor do Tribunal de Contas do Estado, Claudio Roberto Borges Sassioto, gerenciasse a conta de outros membros de um esquema em convênios firmados entre a Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual (Faespe) e órgãos públicos.

A acusação consta na decisão da juíza

Selma Arruda, da Vara Contra o Crime Organizado da Capital, que culminou na segunda fase da Operação Convescote, deflagrada pelo Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gaeco) na manhã desta sexta-feira (30). A funcionária foi uma das 13 pessoas conduzidas coercitivamente.

Segundo a juíza, os empresários Marcos Moreno Miranda e João Paulo Silva Queiroz, que chegaram a ser presos na primeira fase da Operação, confessaram a participação no esquema e confirma-

ram que não prestavam os serviços constantes nas notas fiscais. Segundo eles, a maior parte do dinheiro era transferido para Claudio Sassioto, também preso na primeira fase.

De acordo com a juíza, os empresários relataram a participação de uma pessoa conhecida como “Bete”, identificada como Elizabeth Ugolini, funcionária de uma agência do Sicoob localizada no interior do TCE-MT. Os empresários afirmaram que, para agir dessa forma, Elizabeth havia pedido dinheiro aos suspeitos.